

BELEZA RUDE

Areias desérticas, vulcão, montanhas nevadas, salares de branco sem fim e um céu de estrelas simplesmente indescritível. O cenário do Atacama, o deserto mais alto e mais seco do mundo, é marcado pelas diferentes faces de uma natureza rude, única e, sobretudo, incrivelmente bela cercando um povoado gracioso que não se entrega às modernidades

Texto e fotos André Dib

VALE DA LUA

Um dos roteiros mais vistados nas imediações da cidade de San Pedro de Atacama



O cenário é tão árido quanto o de Marte, as chuvas são raríssimas, as nuvens de calor dos vulcões são constantes e as temperaturas extremas.

Apesar de aparentemente hostis, afirmar que os desertos são lugares sem vida ou atributos é, no mínimo, uma injustiça. Prova disso são os milhares de viajantes que chegam na chilena vila de San Pedro atraídos por céus estrelados, vulcões fumegantes e horizontes infinitos que nos iludem quanto às distâncias que miramos.

Apesar do Atacama se estender pelos 1.000km mais secos do mundo, onde a média anual de chuvas é menor que um milímetro, o lugar propicia paisagens intrigantes que não estão completamente privadas de água. Os degelos da Cordilheira dos Andes correm ocultamente pelo subsolo rochoso aflorando em lagunas multicoloridas, escorrendo em rios cheios de vida. Caprichos do deserto!

Outra peculiaridade é a altitude. O grande e desolador deserto situa-se a uma altitude superior a 2.000m, de onde se parte para expedições que são um convite ao deslumbramento: gêiseres del Tatio, Salar de Tara, Valle de la Luna, Valle de la Muerte, Salar de Atacama e Termas de Puritama são apenas algumas das impressionantes atrações. Depois de um dia de atividades *outdoor*, ainda é possível relaxar com tratamentos naturais do deserto em um SPA elegante, interagir com aventureiros de todos os continentes no vilarejo San Pedro ou encarar o frio do deserto em um tour astronômico para contemplar o céu mais estrelado do mundo, graças à falta de umidade.

Toda área do Atacama está delimitada a oeste pela pré-Cordilheira, que funciona como uma barreira natural que retém a umidade vinda do Pacífico. Por outro lado o deserto se prolonga até os contrafortes da Cordilheira dos Andes, que também segura a massa úmida vinda das florestas e dos grandes alagados do Pantanal. À medida que o Atacama se aproxima dessa cadeia montanhosa, vai ganhando ainda mais altura até se tornar parte do altiplano andino, alcançando de 3.000 a 4.600m de altitude, onde criaram-se condições de vida únicas proporcionando um alto grau de endemismo. Trata-se, portanto, de uma região de riqueza geológica e biológica incalculável, que vai muito além de uma grande sucessão de pedras, areias e grandes espaços vazios, como alguns desavisados podem supor.

PANORÁMICAS

Flamingos andinos sobrevoam o salar de Atacama. Abaixo, Laguna Verde vista do alto do vulcão Licancabur



SAN PEDRO DE ATACAMA

Uma das portas de entrada para se conhecer o Atacama é a cidadezinha de San Pedro de Atacama, um pujante centro turístico que reúne charmosos hotéis, restaurantes, lojas de artesanato e *cyber* cafés. Apesar disso, em vez de portentosas construções arquitetônicas, as ruas, ainda de terra, se mantêm como nos primórdios, alinhadas por singelas casinhas de adobe e uma catedral quinhentista, erguida em barro, como nos velhos tempos em que os primeiros atacamenhos viviam na região, há 11.000 anos.

Essa paragem tem uma beleza enigmática e já foi uma antiga encruzilhada utilizada pelos povos atacamenhos, que ligava o litoral ao Altiplano e à cidade de Tiwanaco, no Lago Titicaca, num dos mais importantes caminhos comerciais da época. Em meados do século 15, a cultura atacamenha foi incorporada ao império Inca, integrando a passagem ao Camino del Inca, que cortava a cordilheira de norte a sul, ligando toda a América à cidade de Cuzco. Em escavações arqueológicas encontraram-se artefatos provenientes dos quatro cantos do continente, entre eles penas de aves amazônicas, adornos de conchas marinhas e ossadas de animais provenientes da Patagônia. Essa história é contada no Museu Arqueológico Gustavo Le Paige, que resguarda cerca de 400 mil peças, entre armas, cerâmicas e até múmias, que remontam à passagem de antigas civilizações por ali. Evidências dessa ocupação também estão expressas na forte cultura remanescente traduzida em vestimentas coloridas, tradições ancestrais e marcantes traços indígenas estampados no rosto dos locais.

GEYSER DEL TATYO

Colunas de vapor compõem um fenômeno natural de rara beleza. Ao lado, cultura Atacamenha: Roupas coloridas e traços marcantes evidências da cultura pré-inca e fauna típica



CORDILHEIRA DE SAL

Em torno de San Pedro estão os principais atrativos turísticos do deserto, a começar pelas cordilheiras de La Sal e Domeyka, que cercam a cidade. Dunas, crateras, montanhas e abismos esculpido pela ação do tempo vão formando vales, como o Vale da Lua, que é um dos atrativos mais frequentados pelos turistas. O diferencial é que o Vale pode ser alcançado de bicicleta, a partir de San Pedro (existem várias agências que alugam bikes na cidade).

O ambiente é composto por rochas de arenito e areias de um vermelho profundo. Outro ponto que vale destaque é o Vale da Morte, onde se pratica *sandboard*, e o Salar de Atacama, com mais de 100km de extensão. Trata-se de uma imensa depressão esbranquiçada, maior que a cidade de São Paulo, formada pela evaporação de uma grande lagoa

salgada há milhares de anos. Desse mesmo solo desértico e calcinado emergem lagunas repletas de flamingos andinos que se alimentam de algas e pequenos crustáceos, lembrando-nos que esse deserto não é um terreno estéril. Muito pelo contrário!

GEYSERS DEL TATYO

É no Altiplano, a 4.000m de altitude, que encontramos um dos fenômenos da natureza mais incríveis e visitados do Atacama, conhecido como Geiser del Tatyo, que também é um patrimônio arqueológico com mais de três mil anos de existência.

Trata-se de uma bacia geotérmica, formada pelo contato das águas frias do lençol freático com rochas aquecidas pelas atividades vulcânicas do subsolo. Esse choque térmico faz com que colunas de vapor e água fervente se lancem aos céus através de fissuras, criando

LAGUNA MIÑIQUES
Uma das mais belas do deserto

um espetáculo natural muito peculiar. O local também conta com piscinas naturais, de águas termais, fazendo desse um dos melhores atrativos do deserto. No caminho de volta é possível conhecer a vila de Machuca, uma pequena cidade encravada no colo do Altiplano Andino que exhibe uma simpática igreja de adobe e algumas casas de barro, ocupadas por cerca dez moradores.

LAGUNAS MIÑIQUES E MISCANTI

Enquanto o jipe avança pelo deserto, o solo pedregoso e a vegetação nativa se contrastam com a vermelhidão da paisagem, criando tons e semitons ainda mais intensos quando encontramos duas lagunas com uma coloração azul turquesa irresistível. São as Lagunas Miñiques e Miscanti, alimentadas pelo degelo de dois vulcões de mesmo nome.

O recorte abrupto das montanhas repartidas em cores contrasta com as águas azuladas e cria uma espécie de alquimia da natureza, fazendo dessa paisagem uma das mais belas do país (e do mundo, diga-se de passagem!)

VULCÕES LÁSCAR E LICANCABUR

Foi perto das montanhas que se desenvolveram as mais notáveis civilizações americanas, mesmo nas piores condições de vida, com a caça escassa, terras inférteis e falta de oxigênio. Talvez atraídos pela imponência de suas formas, pela superação da condição humana, ou ainda, em busca da morada dos deuses adormecidos da antiguidade. No Atacama não foi diferente. Existem fragmentos arqueológicos em quase todas as montanhas que cercam San Pedro, e ainda mais: por quase todo o continente, que é cortado em todo o sentido longitudinal pela Cordilheira dos Andes, com picos que facilmente ultrapassam os 6.000m de altitude. O vulcão Licancabur é um deles, e se impõe soberano de todos os pontos que se pode vê-lo, a partir de San Pedro e de um raio de, pelo menos, 100km ao redor. No alto gelado de seu cume, que circunda uma cratera adormecida, existem ruínas de pedras do período pré-incaico. Diante dessa imponência toda, o principal apelo dessa viagem, para mim, não é outro senão este: escalar os vulcões do deserto!



MONTANHISMO

A secura faz arder os olhos e a altitude põe à prova todo e qualquer cidadão que vive em terras baixas, como nós brasileiros. Estamos no Atacama, um dos desertos mais secos e belos do mundo. Diante desse cenário, eu e mais três amigos, o jornalista Gustavo Junqueira, o engenheiro Geraldo Osório Filho e o médico Luiz Guimarães, todos com uma paixão particular pelo montanhismo, decidimos subir os vulcões gelados desse cenário exótico e, por incrível que pareça, desconhecido. O Atacama, apesar de figurar entre os destinos mais "manjados" e frequentado por milhares de turistas em alta temporada, ainda esconde roteiros intocados. Escolhemos como base a turística cidade de San Pedro

de Atacama. Com um 4X4 alugado, saímos todos os dias para buscar trilhas de aclimação, atividade fundamental para quem busca ascender as grandes montanhas acima dos 5.000m, onde o oxigênio é escasso e o frio atinge temperaturas de até 30 graus negativos. É raro encontrar alguém se aventurando pelo alto desses gigantes de natureza tão severa. Não cruzamos com absolutamente ninguém nos destinos que escolhemos. Começamos pelo Cerro Copacoya, situado em um ponto muito popular, conhecido como Geysers Del Tatyo, porém é raro alguém se aventurar pelas montanhas à sua volta, como a que escolhemos como o primeiro passo da nossa jornada, onde chegamos a 4.800m e podemos avistar boa parte do deserto.

O Cerro Toco foi a segunda montanha, onde subimos com certa facilidade, confirmando que nossa estratégia na altitude estava correta. O próximo passo era a subida do vulcão Lascar. Com sua cratera fumegante, é conhecido pelo temperamento instável, e, frequentemente, mostra sua fúria despejando no deserto turbilhões de Magma. Num passado recente já soterrou completamente a pequena cidade de Toco-nao. Em 2006 teve a última erupção, cobrindo de cinzas todo o céu à sua volta, lembrando que a última tragédia é algo que não pode ser esquecido e deve servir de aviso para o que ainda pode vir. Numa subida dura, atingimos o cume depois de três exaustivas horas e pudemos contemplar a grande cratera expelindo o enxofre que dificultou ainda mais nossa ascensão.

Com a aclimação feita partimos então para o objetivo final dessa parte da viagem: a ascensão ao lendário vulcão Licancabur, situado na divisa do Chile com a Bolívia. Seguimos para a fronteira boliviana, pois pelo lado chileno as terras ao pé do vulcão estão minadas, resquícios de um passado recente marcado pela guerra do Pacífico, onde a Bolívia perdeu sua porção de mar. Alojados ao sopé da montanha, começamos a subida às 4 da manhã. Os primeiros raios de sol nos alcançaram no meio do trajeto. Chegamos ao cume por volta das 10h30 da manhã. A cratera se expunha com um grande lago congelado em seu interior, considerado o lago mais alto do mundo, a 5.916m, cumprindo assim nosso desafio. ☘

TOPO
Montanhista chega ao cume do Licancabur, atrás a cratera do vulcão Juriques



TREKKING DE ACLIMATAÇÃO
Aos pés do vulcão Licancabur, Preparação para escalar o gigante

Os degelos da Cordilheira dos Andes correm ocultamente pelo subsolo rochoso aflorando em lagunas multicoloridas, escorrendo em rios cheios de vida.

ASTRONOMIA

O Atacama é o lugar favorito dos astrônomos em todo o hemisfério sul. A paisagem é tão inabitável que alguns dos observatórios da região são operados à distância. Mas a falta de umidade impede a formação de nuvens e a altitude favorece o posicionamento dos observatórios. Por tudo isso, estão instalados ali os melhores telescópios do hemisfério. Também fica no Atacama o projeto mais ambicioso da história da observação terrestre do espaço, o Atacama Large Millimeter Array, com 64 antenas que, somadas, funcionam como um único radiotelescópio gigantesco.

O tour mais comum se chama "Space". Depois de observar as estrelas, ver nitidamente o nascimento de algumas e entender onde se posicionam, dependendo da estação e país, é hora de ir aos telescópios de onde se pode ver nitidamente a lua, júpiter e outros elementos do espaço. O passeio termina com um delicioso chocolate quente. Aliás, uma recomendação importante é estar bem agasalhado.

Você pode reservar o passeio na própria agência que fica na Rua Caroles (principal rua de São Pedro de Atacama) ou pelo site.

www.spaceobs.com

AVENTURA, CHARME E RELAX NO DESERTO

Localizado no povoado de San Pedro de Atacama, em meio a salares, oásis, lagoas e vulcões o Tierra Atacama sustenta o conceito de hotel boutique, unindo conforto e modernidade em suas instalações. Entre as atividades oferecidas, possui diversas opções de passeios de bicicleta, escaladas a vulcões e excursões a lagoas altioplânicas, gêiseres e ao Salar de Atacama.

Para relaxar, os hóspedes podem contar com um SPA que realiza tratamentos com areia e sal do deserto, massagens, banhos e circuitos hidroterápicos. Os apartamentos possuem excelentes vistas, seja para o deserto, para a cordilheira ou para o espetacular vulcão Licancabur. Durante a noite, a observação de estrelas é garantida no mirante do hotel.

www.tierraatacama.com

